

---

---

# O LABOR DO PASTOR ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA E O COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL

---

---

FÁBIO DA SILVA<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo visa a apresentar a estrutura organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD), a formação do labor do pastor da IASD, sua rotina diária como obreiro pastoral e suas possíveis dificuldades e conflitos espirituais. São destacados o *coping* religioso espiritual como instrumento para o enfrentamento de fatores estressantes e melhoria na qualidade de vida, a preocupação da instituição frente aos conflitos e estresse ocupacional e as estratégias de *coping* religioso-espiritual produzidas pelos pastores adventistas.

**Palavras-chaves:** Coping religioso espiritual; Pastores Adventistas do Sétimo Dia.

**Abstract:** This article presents the organizational structure of the Seventh-day Adventist Church (SDA Church), the training and the work of the Adventist Church pastor, his

.....

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia Pastoral no Centro Universitário Adventista de São Paulo. Bacharel em Teologia Pastoral no Centro Universitário Adventista de São Paulo. E-mail: fabio.silva@adventistas.org.br

daily routine as a pastoral worker as well as possible difficulties and spiritual conflicts. We emphasize spiritual religious coping as a tool for coping with stressful factors, and improved quality of life, the concern of the institution to face conflict and occupational stress and strategies of spiritual religious coping produced by Adventist pastors.

**Keywords:** Coping Religious Spiritual; Seventh-Day Adventist Pastors.

70 A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma instituição religiosa presente no Brasil desde o final do século 19. Hoje o Brasil tem o maior número de adventistas no mundo; a instituição conta com uma rede de clínicas médicas, hospitais, escolas e universidades, uma editora e uma indústria alimentícia em território nacional. Seu grupo de obreiros remunerados conta com uma gama de profissionais de diversas áreas, mas na linha de frente se encontram os pastores. Entre esses profissionais da religião temos evidências de estresse e depressão. E grande parte desse corpo pastoral tem desenvolvido estratégias para enfrentar tais conflitos. Por isso evidências empíricas conectando religião/espiritualidade à saúde, tanto física) quanto mental (KOENIG, 2000), e à qualidade de vida (PARGAMENT et al., 2000). Hoje tem aumentado consideravelmente o estudo e a pesquisa dentro da Psicologia da Religião. Entre os estudiosos que se destacam está Kenneth Pargament, que tem contribuído muito ao projetar um questionário chamado "RCOPE" para medir o enfrentamento religioso e estratégias. O trabalho de Pargament ajudou a preparar o terreno para um programa em larga escala de pesquisas sobre o assunto de *coping* religioso. A pesquisa de Pargament também ajudou para que psicólogos compreendessem a influência da religião na saúde física e mental dos seres humanos. A religião pode ser de imensa ajuda para a saúde mental e física, como também pode trazer transtornos nessas áreas; mas como tirar proveito e crescer espiritualmente sem trazer danos? Uma questão se levanta: os profissionais da religião, como padres e pastores, estão imunes ao estresse e à depressão? Quais são suas estratégias de *coping* religioso espiritual?

## ESTRUTURA DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A forma de governo da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é representativa, reconhecendo que a autoridade da igreja repousa nos seus membros, mas com a responsabilidade executiva delegada a entidades e oficiais representativos para dirigir a igreja (MANUAL DA IGREJA, 2010, p. 26). A IASD tem quatro níveis de organização:

1. A igreja local, que é um corpo organizado e unido, de crentes individuais.
2. A Associação ou Missão local, que é um corpo organizado e unido, de igrejas em um estado, província ou território.
3. A União-associação ou União-missão, que é um corpo unido de Associações, Missões ou campos, dentro de um território maior.
4. A Associação Geral, a maior unidade da organização, que abrange todas as uniões em todas as partes do mundo (MANUAL DA IGREJA, 2010, p. 26).

Na IASD, as Associações ou Missões são compostas por vários distritos pastorais, onde cada distrito é cuidado e administrado por um pastor. Esse distrito pode conter uma ou mais igrejas e grupos. Por exemplo, uma igreja de mil membros geralmente é um distrito pastoral, mas na maioria dos casos o distrito tem a média de quatro igrejas de duzentos membros cada.

71

## **FORMAÇÃO E INGRESSO NA OBRA PASTORAL DA IASD**

A pessoa que escolhe ingressar no ministério pastoral adventista deve cursar o bacharelado em Teologia, dentro das universidades da instituição adventista. Se alguém estava cursando ou cursou teologia em outro seminário de denominação diferente quando se tornou adventista, há necessidade de uma complementação teológica das disciplinas que fundamentam nossas doutrinas distintivas. Após a formação acadêmica, existe a expectativa de um chamado para a obra pastoral; em outras palavras, a formação superior é um requisito indispensável para ser um pastor adventista, mas ela não garante o ingresso na obra, pois depende da demanda de pastores. Mas geralmente todos os formandos acabam sendo absorvidos, alguns mais cedo outros mais tarde. Depois desse chamado de ingresso a obreiro, ele passa por um período de avaliações para ser ordenado como pastor; enquanto ele não for ordenado, fica vetado de praticar alguns ritos importantes da igreja, como celebrar casamentos, batismos, santa ceia, e outros. Esse período tem o mínimo de quatro anos, podendo chegar a oito, e com isso estar apto a exercer todas as funções e ritos da sua igreja. Caso ele tenha observações desfavoráveis nas avaliações, é desligado da obra pastoral. Mas são raríssimos os casos de pastores que não se ordenam e são dispensados.

## A ROTINA DO TRABALHO PASTORAL DA IASD

Há pelo menos cinco obras publicadas que norteiam o trabalho de um pastor adventista; em ordem de importância elas são: *Manual da igreja*, *Guia para ministros*, *Ministério pastoral*, *Regras de ordem* e *Manual de procedimentos*. Esses livros tratam desde os direitos e deveres de cada membro, líderes e pastores, como proceder em reuniões e comissões administrativas, como também da ética pastoral, seu comportamento, até com os cuidados da aparência pessoal. Vamos focar nas três primeiras obras, pois as duas últimas são específicas a questões administrativas e reuniões. A rotina de um pastor adventista se dá teoricamente em seis dias semanais, levando em consideração que seu descanso semanal se dá nas segundas-feiras, apesar de que a demanda pastoral pode se tornar tão pesada que ele acaba não tendo esse descanso. Isso na maioria das vezes é alheio à sua vontade, pois casos de funerais, doenças e outros fatores se tornam inviáveis. Existe uma orientação para que, na rotina do trabalho pastoral diário de terça a sexta-feira, o pastor siga tal ordem: no período da manhã: devocionais, estudos, preparação de sermões, palestras e outros. À tarde e à noite: visita pastoral, atendimentos, aconselhamentos e ministração de estudos bíblicos. Nos fins de semana o trabalho pastoral se concentra nas atividades da sua igreja, como programações de culto, estudos, reuniões e comissões. Os serviços de cultos da IASD geralmente acontecem nos sábados das 9 às 12h; domingos das 19 às 20h30; e quartas das 20 às 21h.

72

## O CONCEITO DE *COPING*

O termo *coping*, palavra inglesa sem tradução literal em português, pode significar “lidar com”, “adaptar-se a”, “enfrentar” ou “manejar”. Alguns estudos brasileiros, conforme literatura estabelecida na área da psicologia da saúde, traduzem *coping* por enfrentamento (PAIVA, 1998), palavra que não expressa toda a complexidade do termo, já que enfrentar significa “atacar de frente, encarar, defrontar” (ALVES, 1956, p. 364), e o *coping*, por vezes, pode revelar-se como fuga ou negação do estressor. Considerando que tal tradução pode levar a equívocos na compreensão/interpretação do conceito, apesar de mencioná-la, emprega-se neste texto a palavra *coping*, seguindo outros autores, dada sua utilização generalizada pela comunidade científica brasileira (SAVÓIA et al., 1996). Pargament (1999) é o autor de referência no tema; para ele, o *coping* religioso ocorre quando as pessoas se voltam para a religião para lidar com o estresse. Já Wong-McDonald e Gorsuch (2000) afirmam que o *coping* religioso descreve o modo como os indivíduos

utilizam sua fé para lidar com o estresse e os problemas de vida – ressalta-se que a fé pode incluir religião, espiritualidade ou crenças pessoais.

## **COPING RELIGIOSO ESPIRITUAL**

Para Kenneth Pargament, muitas pessoas atribuem a Deus o surgimento ou a solução dos seus problemas de saúde, e recorrem frequentemente a Deus como recurso cognitivo, emocional ou comportamental para enfrentá-los (PARGAMENT, 1999). Como consequência, as estratégias cognitivas ou comportamentais criadas para lidar com eventos estressores, advindas da religião ou da espiritualidade da pessoa, foram definidas por Tix e Frazier (1998) como enfrentamento religioso (ER). Em outras palavras, o *coping* religioso-espiritual se dá quando, em situações estressantes, a pessoa utiliza do fator Deus para enfrentar essas situações estressantes que surgem em sua vida.

No Brasil, a entrada dessas escalas de medidas do *coping* religioso-espiritual se dá pela pesquisa de Raquel Panzini, com o título: *Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): tradução, adaptação e validação da escala RCOPE, abordando relações com saúde e qualidade de vida*. Favorecendo assim a realização de várias pesquisas no território brasileiro.

73

## **CONFLITOS PASTORAIS**

O primeiro fator gerador de estresse é a expectativa do chamado ao ingresso à obra pastoral, pois a tardança ao chamado levanta questionamentos internos. O segundo fator gerador de estresse é a espera da ordenação, onde a tardança ou a reprovação da ordenação desencadeia estresse. Um pastor adventista permanece num determinado distrito, num período médio de dois a cinco anos, e depois é transferido para outro distrito. Sendo assim, o fluxo de pastores numa determinada congregação é grande, pois pode ser que numa única década ter passado de três a quatro pastores diferentes, com diferenças marcantes na forma de administrar, pregar, agir, e dirigir uma comunidade

Um dos conflitos mais rotineiros de um pastor adventista é ter que lidar com a imagem do pastor que o antecedeu. Para aqueles que se sentiram favorecidos ou criaram uma convivência próxima a esse pastor, são inevitáveis as comparações. Muitas vezes existe um processo longo de adaptação e aceitação do novo pastor, e com isso gera fatores estressantes ao pastor recém chegado. Outro conflito é a cobrança de ser um modelo pastoral que a comunidade exige, o que se estende à família, onde a esposa, e os filhos se sentem obrigados pela comunidade e terem certos estereótipos de modelos

e exemplos de família pastoral, gerando para a esposa e os filhos às vezes uma cobrança desumana, e o pastor tem que saber gerenciar isso, pois gera pressão e estresse elevados.

## CONFLITOS DA DEMANDA DE TRABALHO

Apesar de todo o crescimento racional e educacional, muitos veem no pastor uma figura solucionadora de todos os seus problemas, inclusive os de ordem pessoal e privada. Existem situações em que membros da igreja dizem que seu pastor é pago para resolver seus problemas. Na demanda normal pastoral, existem as visitas às famílias que sofrem de todo tipo de aflições: doenças, desemprego, separações, perdas e luto. O pastor que convive com aquelas pessoas que passam por dificuldades não tem como não absorver suas dores e aflições, causando conflitos espirituais no próprio pastor.

Apesar de sentir-se vocacionado para o ministério pastoral e desfrutar de um tempo diário para sua devoção pessoal, o ministério pastoral tem seu lado estressante.

74

## ESTRATÉGIA DE *COPING* RELIGIOSO PARA PASTORES ADVENTISTAS

No livro *Guia para ministros* (2010, p. 11), há uma citação bem oportuna para o  *coping*  religioso-espiritual positivo dos pastores adventistas: “Depois de os discípulos aceitarem o convite de Cristo, eles passaram três anos seguintes em relacionamento pessoal com Ele, aprendendo sua maneira de servir e alcançar pessoas. Somente então se acharam preparados para ministrar com sucesso”.

Desde a fase acadêmica existe uma preocupação na formação do pastor na questão psicológica, da saúde e qualidade de vida. A IASD tem por princípio e orientação o cuidado da saúde; recomenda-se o repouso adequado de sete a oito horas de sono, prática de exercícios físico, alimentação mais natural possível. Muita vezes a rotina pastoral não segue essa dinâmica, por diversos fatores, desde localidade, que dificulta um estilo de vida mais saudável, como no outro extremo a indiferença para essas questões de estilo de vida. Mas existe por parte da instituição uma preocupação de que seus pastores tenham uma vida saudável e com qualidade. No livro *Ministério pastoral* (WHITE, 2015), o capítulo 12 fala sobre a saúde do pastor, e a autora faz a seguinte afirmação: “O pastorado é um trabalho exaustivo.”

Claro que entre os pastores que têm uma comunhão eficiente com Deus, desenvolvem estratégias de  *coping*  religioso-espiritual positivo para enfrentar os fatores estressantes do ministério pastoral adventista e seguir a recomendação

da instituição de ter uma vida equilibrada e saudável. Mas sempre existe o perigo de perder essa comunhão, pela rotina pesada, uma agenda mal administrada, e conduzir o ministério pastoral de forma mais profissional e técnica do que algo sagrado, vocacionado e missional, levando até em certos casos a perda da própria fé. Fazendo com que em face a certas situações de dificuldade o pastor entre em depressão. Por isso, a preocupação da instituição de que seus pastores tomem tempo para estarem em relacionamento eficiente com Deus não é em vão, pelo contrário é de extremo valor para a saúde do pastor adventista. Recentemente a instituição oferece ao seu obreiro pastoral um período de uma a duas semanas nos Centros de Vida Saudável, clínicas onde os pacientes são internados para apreenderem a desenvolver um estilo de vida mais equilibrado e saudável. São oferecidos suporte psicológico, alimentação vegetariana, exercícios físicos com orientação profissional e a atuação de pastores para realizar momentos de meditação e oração. Além disso, existem feiras de saúde e outros encontros com o objetivo de aliviar o fardo pastoral.

Com isso, os pastores interagem com outros pastores, para trocarem experiências de estratégias de *coping* religioso. Obviamente, ainda falta um grande caminho a ser trilhado, mas a instituição busca o cuidado da saúde integral dos seus pastores.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho dos pastores adventistas, como afirma o livro *Ministério pastoral*, é exaustivo, dentro de uma rotina diária pesada. O pastor adventista se encontra diante de várias causas de fatores estressantes desde sua formação, na expectativa do chamado a obra pastoral, e à espera da ordenação. Apesar da preocupação da instituição e dos conselhos para administrar sua agenda, bem como o cuidado com a saúde, é fácil perder o foco. Existe o perigo real de os pastores adventistas se tornarem meros profissionais, técnicos de gestão administrativa de igreja, e na busca do pseudo sucesso pessoal, em frente a dificuldades geradoras de fatores estressantes, produzirem um *coping* religioso espiritual negativo. O desafio da IASD como instituição é para que seu corpo pastoral possa ter recursos para desenvolver uma vida mais saudável, e tempo para um relacionamento com Deus, produzindo assim estratégias de *coping* religioso-espiritual positivo para o controle do estresse e de evitar a depressão. Observamos que existe uma necessidade de pesquisas para verificar que tipo de estratégia de *coping* religioso-espiritual os pastores adventistas estão produzindo, e a porcentagem em relação ao

aspecto positivo e negativo dele. Com a finalidade de detectar a realidade que se encontra o corpo pastoral da IASD, e ajudar esse grupo de pastores a desfrutarem de um ministério mais saudável e feliz.

## REFERÊNCIAS

---

BEITH-HALLAHMI, B. Psychology of religion 1880-1930: the rise and fall of a psychological movement. **Journal of the History of the Behavioral Sciences**, v.10, n. 1, p. 84-90, 1974.

BRYANT, N. A. The Spiritual Struggles of College Students: Illuminating a Critical Developmental Phenomenon. **Spirituality in Higher Education Newsletter**, v. 4, n. 4, oct., 2008

FARIA, J. B.; SEIDL, E. M. F. Religiosidade e enfrentamento em contextos de saúde e doença: revisão de literatura. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 18, n. 3, p. 381-389, 2005.

FAIGIN, C. A. **Filling the spiritual void**: spiritual struggles as a risk factor for addiction. Tese. (Mestrado em Artes). Bowling Green State University, Green State, 2008

CONFERÊNCIA GERAL. **Manual da Igreja**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

CONFERÊNCIA GERAL. **Guia para Ministros Adventistas do sétimo Dia**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.

HUTSEBAUT, D.; VERHOEVEN, D: The adolescent's representation of God from age 12 till age 15. In: SYMPOSIUM ON THE PSYCHOLOGY OF RELIGION, 4th, Nijmegen, The Netherlands, Sept. 5-8, 1988. **Proceedings**. Nijmegen, University of Nijmegen, The Netherlands, 1989.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and medicine: application to clinical practice [Essay]. **JAMA**, v. 284, n. 13, 2000.

PAIVA, G. J. AIDS, psicologia e religião: o estado da questão na literatura psicológica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 14, n. 1, p. 27-34, 1998.



PANZINI, R. G. **Escala de Coping Religioso-Espiritual (Escala CRE)**. Porto Alegre: Universidade do Rio Grande do Sul, 2004.

PARGAMENT, K. I. **The psychology of religion and coping: theory, research, practice**. New York: Guilford Press, 1999.

PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G.; PEREZ, L. M. The many methods of religious coping: development and initial validation of the RCOPE. **Journal of Clinical Psychology**, v. 56, n. 4, p. 519–543, 2000.

WHITE, E. G. **Ministério pastoral: conselho aos pastores adventistas**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.